

## BULLYING, FAMÍLIA E ESCOLA

Noeli Marangoni Gilioli\*

*Bullying* é a prática repetitiva de violência física ou psicológica de um grupo de pessoas contra uma única vítima ou um grupo pequeno de vítimas. O *bullying* pode ser do tipo verbal, tipo físico, emocional e até *cyberbullying*.

Ana Beatriz Barbosa Silva, autora de *Bullying: Mentis Perigosas na Escola*, afirma que a identificação precoce do fenômeno é importante para que seja possível conter e prevenir suas consequências.\*

Prevenir ainda é o melhor remédio, e o diálogo ainda é tudo.

Quando tratamos nossas crianças com respeito, consideração, atendendo as suas necessidades de acordo com a sua faixa etária e colocando limites, mas também sabendo valorizar todos os seus aspectos positivos, teremos como resultado um ser humano íntegro, com uma boa aceitação de si mesmo, auto-valorização, e com menores chances de sofrer e ou aplicar o *bullying*.

A vida moderna distanciou-nos um pouco de nossos filhos, diminuindo o tempo de convivência, como acontecia em décadas atrás; portanto, é necessário redobrar a atenção e a observação no que diz respeito ao comportamento de crianças e adolescentes.

A criança ou o jovem que sofre o *bullying* dificilmente vai se queixar para os profissionais na escola ou os familiares em casa. Na maioria das vezes, são crianças mais tímidas e que se sentem envergonhadas do que está lhes acontecendo, sem coragem de relatar isso; ao contrário daqueles que são os agressores, normalmente mentem e são dissimuladas.

Um indivíduo com uma autoestima adequada, provavelmente não se permitira sofrer *bullying*.

Dessa forma, é importantíssima a disponibilidade dos pais, um tempo específico para os filhos, para falar dos seus interesses, da escola, dos sentimentos... No entanto, isso deve ser uma rotina, e não apenas acontecer quando algo não vai bem.

Sabemos que, quando surge um tema como este, iniciam-se também os exageros em relação ao que acontece de fato, assim como a banalização.

---

Isso aconteceu com a hiperatividade, e pesquisa recente mostrou o uso excessivo de medicamentos sem o diagnóstico correto; qualquer criança que apresentava um comportamento um pouco mais agitado já era considerada como uma criança portadora do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).

É importante, pois, que saibamos como identificar o *bullying*, sabendo suas diferenças daquilo que são brincadeiras de crianças, de acordo com a idade. Segundo Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, existem alguns critérios básicos:

Para identificar as condutas do *bullying* e diferenciá-las de outras formas de violência e das brincadeiras próprias da idade, os critérios estabelecidos são: ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ausência de motivos que justifiquem os ataques. Acrescentamos, ainda, que se deve levar em consideração os sentimentos negativos mobilizados e as sequelas emocionais, vivenciadas pela vítima do *bullying*.\*

Portanto, a velha receita de atenção, afeto e autoridade para a colocação de limites continua sendo a melhor solução para prevenção tanto de quem sofre, como de quem provoca o *bullying*.

---

#### **Referência**

Monteiro, Lauro. **Bullying**. Disponível em <[www.jornaljovem.com.br](http://www.jornaljovem.com.br)> Acesso em 06 mai 2011.  
Silva Barabosa, Ana Beatriz. *Mentes Perigosas na Escola*.

---

\* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.